



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: André Capi

UF: SP

Nome da Entidade: Instituto SOS Pequeninos

Número do convênio: 748264/ 2010

Projeto: PELC todas as idades

Módulo: AV-1

Data da formação: 02 e 03 de março de 2012

Local: Rua Santos Dumont, nº 785, Bairro Cambuí. Campinas-SP.

Total de participantes: 35 pessoas

Número de agentes sociais: 10 (07 agentes, 02 coordenadoras de núcleo, 01 coordenadora geral).

Número de pessoas da entidade convenente: 03

Representantes da entidade de controle social: 01

Outros (mencionar quantos e qual o vínculo): 18 (03 representantes da comunidade, 06 educadores instituições parceiras e 15 jovens protagonistas).

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Programação (Fazer uma análise da programação proposta, justificando a sua importância para o grupo)

A programação proposta permitiu o grupo refletir acerca dos avanços e limites do convênio. O momento dos relatos dos agentes sociais e dos representantes das instituições parceiras sinalizou para a equipe gestora as mudanças que o PELC vem propiciando nas instituições e nas pessoas vinculadas ao programa. Segundo a coordenadora geral, o envolvimento com o projeto é tão intenso que às vezes não permite vislumbrar a dimensão do impacto das ações.

- Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos (Inserir os tópicos referentes aos conteúdos trabalhados. A programação proposta foi integralmente desenvolvida? Por quê? Quais conteúdos foram mais relevantes no módulo?)

Apenas dois tópicos previstos (política pública e o filme) na programação não foram integralmente desenvolvidos, devido a intensidade nos momentos da apresentação dos relatos de experiência, reuniões com os representantes das instituições parceiras e com o grupo gestor.

Em relação aos conteúdos mais relevantes destacamos a participação dos agentes e dos representantes das instituições parceiras nos momentos e dinâmicas da apresentação dos relatos de experiências, dados do convênio e visitas técnicas. Nessas intervenções ficaram claros os avanços e os limites das ações disseminadas pelo convênio.

✓ **SEXTA - FEIRA – 02 de março 2012 - manhã das 8h30 às 12h30**

1º Momento: Abertura oficial - representantes do convênio e entidades parceiras, coordenação geral e dos núcleos do PELC, formador do Ministério do Esporte.

DINÂMICA: Quem sou eu? A história que mora nos nomes
“Quem você é? O que faz? Em que você acredita? Quais atividades que desenvolve no PELC?”

2º Momento: Apresentação do programa do módulo com debate e possíveis ajustes

DINÂMICA: Apresentar os objetivos e os encaminhamentos estabelecidos para o convênio no Módulo Introdutório.

3º Momento: As ações do PELC local: apresentação dos núcleos e as possíveis relações com os princípios e diretrizes do PELC

- A história de construção dos núcleos;
- Os conteúdos do lazer nos núcleos;
- O processo de elaboração das atividades (oficinas e eventos) e a organização dos núcleos;
- Revisitando os princípios, diretrizes, conceitos e metodologias que fundamentam do PELC.

ESTRATÉGIA: Representar o que foi o PELC por meio de um desenho; exposição + Relacionar o que foi desenhado com as diretrizes e objetivos do programa. (**Power point:** Diretrizes).

Intervalo (lanche) – Apresentação cultural (representantes núcleos/ oficinas)

4º Momento: O processo de monitoramento e avaliação no PELC (o que, como e por que monitorar e avaliar); o sistema de monitoramento e avaliação (registros e instrumentos) do convênio local.

- Vídeo: Zoom

✓ **Tarde das 14h às 18h**

5º Momento: Apresentação da realidade dos núcleos: relatos de experiências das oficinas e eventos por meio de vídeos, fotos, entrevistas, sistema de divulgação, reuniões com a comunidade.

6º Momento: A atuação da entidade de controle social e do grupo gestor do convênio nesse processo (apresentação de um relato documentado – relatório, fotos, vídeos)

ESTRATÉGIA: Voz da coordenação geral e controle social.

7º Momento: Construção e apresentação do painel de execução (por núcleos).

- ✓ “SEMÁFORO DO PELC” – avanços, alertas, fragilidades, possibilidades e recomendações.
- ✓ Há oficinas para: Portadores de deficiências? Crianças? Jovens? Adultos? Idosos? Atividades intergeracionais?
- ✓ Há oficinas propiciando vivências ligadas aos conteúdos culturais do lazer?
- ✓ O desempenho de papéis nos núcleos – o processo de participação dos agentes, comunidades e entidades parceiras nas ações dos núcleos;
- ✓ Limites encontrados na comunidade: espaço físico, material, parceiras com as lideranças, o resgate da cultura local;
- ✓ Limites revelados pelos agentes comunitários de lazer e esporte;
- ✓ Possibilidades de superação.

ESTRATÉGIA: Dinâmica do Semáforo

Intervalo (lanche) Apresentação cultural (representantes núcleos/ oficinas)

8º Momento: Documentário – **Lixo Extraordinário**

9º Momento: Construção de instrumentos de avaliação: organização e orientação para a visita técnica aos núcleos.

Avaliação do dia

SÁBADO - 03 de março 2012 Manhã das 8h30 às 12h30

10º Momento: Visita técnica

- Acompanhamento das atividades desenvolvidas nos núcleos
- Dialogando com os protagonistas das atividades (frequentadores dos núcleos, lideranças da comunidade e entidades parceiras, agentes e coordenadores do PELC);
- Avaliação e possíveis contribuições para as ações dos núcleos: (Re) planejamento das atividades sistemáticas e assistemáticas

✓ **Tarde das 14h às 18h**

11º Momento: O planejamento da formação em serviço: relato das experiências vivenciadas pelo grupo e suas possibilidades.

- Sugestão de temas e estratégias

12º Momento: Política pública de lazer e esporte: possibilidades para a continuidade do programa

- A necessidade da participação popular, democratização cultural e ação comunitária para a continuidade do programa.

Intervalo (lanche) Apresentação cultural (representantes núcleos/ oficinas)

13º Momento: As possibilidades de monitoramento: instrumentos de registro e avaliação no PELC;

14º Momento: Avaliação da Formação e entrega dos certificados.

Desta programação deixamos de desenvolver o momento do filme “Lixo extraordinário”, previsto para o período da tarde do primeiro dia e o tópico sobre política pública de lazer e esporte que aconteceria na tarde do sábado, uma vez que os debates e dinâmicas para a abordagem das temáticas que antecederiam esses tópicos contagiaram os participantes e, conseqüentemente, extrapolaram o tempo previsto.

Com o objetivo de oportunizar ao grupo esses dois momentos não contemplados no módulo, orientamos a coordenadora do convênio a trabalhar as temáticas no processo de formação em serviço, pois entendemos que esse debate pode contribuir com o processo de formação dos agentes sociais.

Apontamos como destaque da programação a apresentação dos relatos de experiências, a visita técnica e a respectiva roda de conversa nos núcleos e, a reunião com o grupo gestor e controle social.

Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas

Exposições dialogadas com o auxílio de projeções (Power point), relatos de experiências (vídeos, fotos, quadros, tabelas), dinâmicas reflexivas.

Material didático

Recurso audiovisual, quadro de verificação, revistas, jornais e material de papelaria.

Bibliografia utilizada

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípios científicos e educativos. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1991.

_____. **Avaliação Qualitativa.** São Paulo: Cortez & Autores associados, 1991.

_____. **Pesquisa e informação qualitativa:** aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2001.

ISAYAMA, Hélder Ferreira.[et al.], org. **Gestão de Políticas de Esporte e Lazer:** experiências, inovações, potencialidades e desafios. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

ISAYAMA, Hélder Ferreira, LINHALES, Meily Assbú (orgs.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação:** questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura.** Campinas, Alínea, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas de lazer:** o papel das prefeituras. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____(org.). **Estudos do Lazer:** uma introdução. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MELO, Victor Andrade de. **A Cidade, O Cidadão, O Lazer e a Animação Cultural.**

disponível em:

http://grupoanima.org/wp-content/uploads/anim_cult_cidade_livro_licere.pdf

PINTO, Leila Mirtes. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação.** Campinas, Papirus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). **Formação no programa esporte e lazer da cidade.** Brasília: Fields, 2011.

SOUSA, Eustáquia Salvadora [et al.]. **Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte.** Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

Relação professor-alunos

Ocorreu de maneira interativa, pois as dinâmicas propostas para apresentar as temáticas da formação, o formato de apresentação dos relatos de experiência e o convívio no espaço da formação ao longo do dia contribuíram com esse processo de aproximação.

Participação de agentes sociais

Código de campo alterado

A formação contou com a participação de todos os agentes sociais que estão atuando no programa e coordenadores, mas também, dos jovens protagonistas, coordenadores pedagógicos e educadores das entidades parceiras que são sedes dos núcleos, além de duas representantes do instituto de cegos, que passou a ser inserida no programa.

Os relatos foram organizados pela coordenação geral do convênio juntamente com as coordenadoras de núcleo e os agentes sociais e as apresentações no decorrer da formação também se concretizou de forma partilhada.

Outro ponto a ser destacado foram os relatos dos agentes sociais e das representantes das instituições parceiras a respeito do impacto do PELC nos núcleos, pois nesse momento pudemos identificar como as ações do convênio estão contribuindo com o entendimento dos envolvidos sobre o papel do programa.

Esses relatos ficaram evidentes na dinâmica do retrato do PELC por meio de um desenho ou colagem, pois nesse momento os agentes retrataram como se concretizou o processo de participação da comunidade nas atividades dos núcleos, o contato com atividades ligadas a outros interesses do lazer que não fosse às atividades esportivas, principalmente o futebol, a possibilidade de outras atividades para além daquelas oferecidas pela instituição, propiciando a participação de pessoas de outras faixas etárias (idosos, adultos) ou pessoas portadoras de necessidade especiais.

O grupo de representantes das instituições (educadores e coordenadores pedagógicos) optou por elaborar um esquete para apresentar as suas impressões sobre o programa. Essa apresentação foi intitulada com o tema “Transformações” e o grupo conseguiu ilustrar como foi o processo de apropriação do PELC para a equipe pedagógica e os frequentadores, mas também, retratou as modificações de atitude desses personagens.

Visitas técnicas (descreva e avalie o momento das visitas técnicas durante a formação)

A primeira visita ocorreu no núcleo MAE Maria Rosa e contou com a participação dos agentes sociais locais e os representantes da entidade parceira. Esse núcleo está inserido em uma entidade que desenvolve ações sociais há mais de 40 anos. Hoje é realizado atendimento socioeducativo para crianças em horário do contra turno escolar; Está localizado na região dos Amarais, na cidade de Campinas, dos quais fazem parte bairros periféricos e população com vulnerabilidade social. Neste espaço o PELC desenvolve oficinas com crianças da entidade articuladora, entidades do entorno, além de oficinas com a comunidade de forma geral. As oficinas oferecidas são: Cine&Comunidade; Crescendo nos Esportes; Ginástica Geral; Jogos Tradicionais e de Rua; Jogos de Tabuleiro; Expressão Corporal; Rope Skippin; Beleza e Cuidados de Si; Caratê e horta comunitária.

No momento da visita observamos a oficina de caratê para crianças e pudemos conversar com algumas delas que relataram o prazer de participarem da atividade. Também visitamos o sub núcleo, localizado numa quadra da comunidade próxima ao núcleo. Neste local acontecem a maioria das oficinas físico-esportivas e alguns eventos do núcleo.

Algumas atividades que estavam previstas no plano de ação do núcleo não estão sendo oferecida a comunidade por uma série de motivos, conforme segue: o clube de corrida e caminhada pela falta de público; o bombeiro mirim, o artesanato e reciclagem, o circo, os cuidados domésticos, expressões manuais e culinária prática saudável devido a saída do agente social. Após a visita realizamos no próprio núcleo um bate papo com os agentes, representantes da entidade parceira e com as coordenadoras geral e de núcleo. Os representantes da entidade apontaram a importância da inserção das atividades do PELC na instituição, uma vez que o programa está possibilitando o atendimento de pessoas que não frequentavam o local. Eles também comentaram a importância desse programa governamental no cotidiano das comunidades menos favorecidas.

Outro aspecto relevante apontado pelos representantes e coordenação geral foi a existência da rede ABRAÇO na região. Esta rede é formada por representantes de todas as instituições não governamentais que atuam na região e que se organizam como uma rede para desenvolver suas ações.

Para a coordenação de núcleo e geral e os agentes desse núcleo nos seis primeiros meses do convênio pode-se destacar os seguintes avanços e limites. Como avanço o grupo apontou a organização do núcleo, o trabalho comunitário, o atendimento as pessoas que não freqüentava a instituição, a identificação de lideranças, a apropriação da quadra do bairro como um sub-núcleo e a ampliação de atividades, principalmente às ligadas aos interesses físicos esportivos.

Os desafios do núcleo juntamente com a instituição, segundo o relatório apresentado no decorrer da formação pela coordenadora do núcleo, está relacionado a ampliação do atendimento ao público adulto (homens e mulheres), desligamento dos agentes sociais, conquista da comunidade, ampliação das relações com as instituições da REDE, espaço físico e descentralização das ações.

Em relação a ampliação com as instituições da REDE percebemos que a coordenação geral do PELC e os representantes da entidade sede do núcleo estão tentando criar um mecanismo cujo objetivo é pressionar o poder público sobre a organização dos espaços públicos da região.

Durante os relatos sobre o núcleo, a coordenadora e os seus agentes apresentaram as seguintes ações para superar tais dificuldades: organização de reuniões abertas a comunidade com o objetivo de estreitar o contato e as observações sobre as suas necessidades e desejos; ampliação da utilização do espaço do sub-núcleo; divulgação de vagas em diferentes locais e ampliação do diálogo na equipe.

O núcleo da Guardinha está inserido em uma instituição que realiza ações socioeducativas e aprendizagem profissional com jovens na faixa etária de 16 à 19 anos, além de desenvolver, serviço de acolhimento institucional em duas unidades, finalizando com serviço de acolhimento familiar. Este núcleo está localizado na região central de Campinas e nas proximidades existem empresas, escolas públicas e particulares, comércios, hospitais, órgãos públicos.

No espaço da entidade AEDHA – Guardinha, sede do núcleo, o PELC realiza oficinas para jovens, crianças do abrigo I e II e da Escola Infantil EMEI Celisa, os funcionários da entidade e deficientes visuais do Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores.

Na visita observamos vários espaços disponibilizados para o desenvolvimento das atividades do PELC. O núcleo conseguiu organizar uma brinquedoteca com brinquedos arrecadados durante um evento do programa. É relevante apontar que a utilização desses espaços foi uma conquista decorrente das ações desenvolvidas através das atividades do núcleo, por meio da sensibilização dos gestores e educadores da entidade parceira.

As atividades oferecidas pelo núcleo são: jogos de tabuleiro, Jogos tradicionais e de rua, Crescendo nos esportes, expressão corporal, expressão corporal/ deficientes, ginástica geral, contação de histórias, rope skipping, brinquedoteca.

Devido aos mesmos motivos do MAE Maria Rosa, nesse núcleo, algumas atividades também deixaram de ser oferecida a comunidade. Além das citadas anteriormente acrescenta-se o cine comunidade pela falta de público; o brincando com a ginástica e a ginástica geral devido a saída do agente social.

A descrição do relatório da coordenadora e as nossas observações no decorrer da visita técnica e em outros momentos da formação permitiram a identificação de pontos positivos e negativos nas ações do núcleo. Como dificuldades destacaram-se: a ação

comunitária; o atendimento do público adulto, mulheres e idosos; ampliação da utilização do espaço como lazer; entendimento da relação lazer e trabalho junto aos gestores da instituição parceira; participação nas atividades desenvolvidas aos sábados. Após o grupo identificar esses limites, algumas ações foram organizadas com o objetivo de reverter esse quadro. Nesse sentido o grupo pretende ampliar a divulgação no entorno do núcleo, ampliar as opções de atividades para os jovens, desenvolver oficinas em diferentes espaços do núcleo, ampliar o diálogo com articulador institucional e qualificar as estratégias para alavancar a participação do público nas oficinas do sábado.

Em relação aos pontos positivos destacamos a ocupação de espaços para o desenvolvimento das oficinas, a sensibilização dos gestores e educadores do núcleo sobre a relação lazer e trabalho e a proposta do PELC, o envolvimento dos jovens protagonistas nas oficinas, a inserção de dois desses jovens como agentes sociais do programa e o processo educativo disseminado junto a eles, visto que, esse processo no programa os levou a busca de formação específica para a qualificação das atividades desenvolvidas na oficina. Outro ponto que é destaque nos dois núcleos são as formas de registro, mapeamento das ações e as estratégias de divulgação das atividades através das redes sociais.

Avaliação (Estratégias adotadas e resultados encontrados)

Para avaliar as ações do convênio organizamos uma programação pautada nos temas planejamento, processo de avaliação e mobilização popular. A utilização das estratégias previstas na programação permitiu a identificação dos avanços e os limites dos núcleos, mas também, a ação dos agentes e coordenadores nesse processo.

No desenvolvimento do item relato da visita técnica, desse relatório, apontei alguns desses avanços e limites, portanto, nesse momento apenas complementarei as informações. Outros aspectos relevantes deste convênio estão relacionados ao processo de consolidação da programação de atividades do projeto básico, o levantamento da situação junto a comunidade as ações para a mobilização do representantes das instituições parceiras, freqüentadores do espaço e moradores do entorno dos núcleos. As estratégias do convênio para desencadear esses processos foram:

- a) o planejamento participativo das atividades sistemáticas e assistemáticas (eventos) por meio da organização de comissões (coordenação, material e divulgação);
- b) a criação de um sistema de avaliação e formação em serviço. O sistema de avaliação ocorre por meio da observação participante dos agentes sociais, aplicação de instrumento junto aos freqüentadores dos núcleos e eventos, reuniões com o grupo gestor (representantes das entidades parceiras - articuladores institucionais, controle social, coordenadores de núcleo e geral, representantes dos agentes sociais), reunião de coordenação (núcleo e geral), reuniões abertas com a comunidade e reunião com lideranças comunitárias.

Já a formação em serviço (formação continuada) está sendo realizada com periodicidade semanal e tem como objetivo atender as necessidades dos agentes e coordenadores. Sua estruturação está organizada em quatro momentos. (grupo de estudo temático cuja proposta é abordar temas de interesse do coletivo, com vista à qualificação das atividades; reuniões de planejamento e avaliação de eventos; planejamento do repertório de atividades das oficinas e planejamento geral e de núcleo. Nesse processo de formação o convenio também informa o grupo de agentes sobre cursos gratuitos e orienta a sistematização dos dados desse processo do PELC, cujo objetivo é a elaboração de trabalhos para serem apresentados em eventos acadêmicos na área de esporte e lazer.

III – OUTROS ASPECTOS

Parecer a respeito da entidade (capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.)

A responsável técnica pela elaboração do projeto e coordenação do programa possui experiência na gestão e execução de ações no campo do lazer. É importante destacar que as ações estão sendo disseminadas na perspectiva da gestão compartilhada. Nessa proposta cada entidade envolvida no projeto desempenha um papel. Uma delas é responsável pela gestão administrativa e a outra pela gestão pedagógica. Também tem a atuação da entidade do controle social, parceria estabelecida com a UNICAMP, cujo objetivo é participar dessa gestão partilhada com o convênio.

Outros dois aspectos a serem destacados é a atuação do grupo gestor, que tem se organizado de maneira efetiva para contribuir com a disseminação das ações e o envolvimento das entidades que entraram como parceiras para serem sedes dos núcleos. Estas tem se mobilizado com as ações do PELC, portanto, estão num processo de sensibilização sobre a importância do desenvolvimento das propostas de esporte e lazer para a sua comunidade.

Infra-estrutura: espaços e equipamentos

O espaço e os equipamentos disponibilizados para formação foram de boa qualidade. Sala confortável com mobiliário adequado tanto para os participantes quanto para o formador.

Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.

- Contratação dos agentes sociais em déficit.
- Ampliar o atendimento ao público adulto (homens e mulheres); das relações com as instituições da REDE no núcleo MAE Maria Rosa; da divulgação no entorno dos núcleos; das opções de atividades para os jovens; e o diálogo com o articulador institucional.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas

Questões:	Sim	Não	Em parte	Por quê?
1	28			13
2	26		02	05
3	27		01	05
4	28			07
5	28			05

Das vinte e oito pessoas que responderam os formulários, dez são agentes sociais e as outras dezoito são os jovens protagonistas e os representantes das entidades parceiras (articuladores institucionais e educadores).

Em relação às perguntas fechadas do formulário quase a totalidade respondeu sim para as cinco questões, exceto duas que assinalaram em partes para a segunda questão e uma para a terceira questão.

Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas

Sobre a atuação do formador no módulo os participantes apontaram a atuação do formador como: objetiva, esclarecedora, coerente e preocupado em apresentar subsídios ao

grupo. Dois representantes das instituições parceiras apontaram o excesso de informações e a falta de clareza em alguns tópicos.

No item aspectos relevantes da formação foi apontado a exposição das experiências pelos agentes sociais e coordenadores (núcleo e pedagógico), o relato do dos jovens protagonistas, a reunião com o grupo gestor e controle social, o diálogo com os articuladores institucionais, os instrumentos de avaliação e as dinâmicas.

Em relação ao item problemas e dificuldades da formação somente os agentes sociais e representantes das instituições apontaram respostas. as quais destacamos o excesso de conteúdo no primeiro dia e a falta de tempo para o aprofundamento de alguns tópicos e a realização de outros momentos previstos, como o filme e a forte chuva no final do primeiro dia que dificultou a escuta dos relatos dos agentes.

Como considerações finais e sugestões para aprimorar a formação do PELC um agente apontou a adequação do tempo e a quantidade de informações para o módulo, outros dois sugeriram mais dinâmicas e dois apontaram que a formação contribuiu para o planejamento e a continuidade do programa. Já os jovens protagonistas apontaram com unanimidade a inserção de mais brincadeiras e dinâmicas enquanto os representantes das instituições parceiras além de apontarem as dinâmicas, também destacaram a possibilidade de mais vídeos institucionais que permitissem uma avaliação antes e depois das ações.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do acompanhamento realizado no módulo de avaliação I e, de todo o sistema organizacional/operacional proposto pelo convênio para a gestão do processo de formação e avaliação das suas ações, fica evidente que o PELC/Instituto SOS Pequeninos apresenta resultados significativos e alguns desafios a serem superados para a continuidade do programa. É importante apontar que as necessidades e os desafios para os dois núcleos são diferentes devido às características das entidades e da localização dos núcleos.

Em relação ao núcleo da Guardinha os desafios estão relacionados aos aspectos: consolidação do atendimento aos jovens que não tem participado; atendimento de homens e mulheres adultos, bem como idosos; ampliação do atendimento nos eventos assistemáticos e em atividades aos sábados; garantia do efetivo registro de instrumentos de planejamento em todos os níveis; intensificação na sistematização das ações. Os pontos fortes deste núcleo se caracterizaram pelas adaptações institucionais para prever a continuidade do PELC após 12 meses; diálogo entre articulador e coordenador geral; atendimento sistemático de jovens; adequações de infraestrutura (organização e manutenção); apoio à divulgação de ações do PELC; suporte de material de impressão; integração de atividades da instituição com o PELC; estratégias para alcançar as metas por meio do trabalho em equipe com acompanhamento pedagógico.

No núcleo MAE Maria Rosa os desafios estão atrelados à ampliação do atendimento para jovens, adultos e deficientes; consolidação da ação com jovens protagonistas aos sábados; afinação do diálogo com articulador institucional e alinhamento com o plano geral de implementação do PELC; descentralização das ações do núcleo e ampliar o apoio da instituição na realização dos eventos e desenvolvimento das atividades sistemáticas; descentralização das ações pedagógicas do núcleo e intensificação da relação com a comunidade – estratégias continuadas; mobilização da comunidade para envolvimento nos eventos assistemáticos; consolidação do acompanhamento pedagógico no núcleo. Os pontos a serem destacados estão relacionados à proximidade com a comunidade; diálogo com as redes locais; facilidade de aplicação de diagnóstico; diálogo com outras instituições no bairro; divulgação em rádio e jornal local; consolidação de oficinas em espaços públicos; estratégias diversificadas de divulgação e acompanhamento pedagógico.

Para finalizar é importante destacarmos que esse convênio conseguiu estabelecer a parceria com uma universidade, a UNICAMP, para atuar no controle social. A reunião com essa instituição e o grupo gestor foi um dos principais momentos da formação, pois o debate apontou os avanços e os limites do convênio, mas também, algumas necessidades para a qualificação do programa que permitirão a consolidação dessa política pública. Nesse sentido foi assinalada a necessidade de uma remuneração mais adequada para os agentes sociais e os respectivos direitos trabalhistas, a qualificação dos técnicos do ministério responsáveis pelas orientações do SICONV e da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e, quando do acompanhamento/ monitoramento da CGU e técnicos do ministério, a possibilidade de uma devolutiva dos relatórios desses órgãos.

Para a entidade o aprimoramento desses aspectos contribuiria com a qualificação das ações dos gestores no processo de implantação, execução e prestação de contas dos convênios.